

Mulheres Encenadoras: a extensão teatral em tempos de pandemia.

Área Temática: Cultura

Thaís Martini Almeida¹, Martha Dias da Cruz Leite²,

¹Aluna do curso de Artes Cênicas, bolsista PIBEX–UEM, contato: ra108663@uem.br

²Prof. Depto de Artes Cênicas e Música– DMUC/UEM, contato: mdleite@uem.br

Resumo. *O presente artigo se debruça sobre a ação extensionista realizada em ambiente virtual Mulheres Encenadoras, vinculada ao projeto de extensão Práticas de Encenação e Pedagogia do Teatro. Busca contextualizar o desenvolvimento da figura do encenador e a inserção das mulheres nessa função, sobretudo no teatro brasileiro, assim como apresentar o desenvolvimento e resultados da ação de extensão Mulheres na Encenação. A ação se consolidou por meio da criação de um perfil no Instagram, e pela oferta de um curso acerca do tema, contribuindo, assim, para o fomento do debate público sobre a inserção da mulher encenadora no cenário teatral.*

Palavras-chave: *encenação teatral – redes sociais – mulheres encenadoras.*

1. Introdução: sobre a encenação teatral e a mulher encenadora

Segundo Patrice Pavis (2013), a própria ideia de encenação seria resultado de um movimento teatral europeu que buscava controlar os signos do espetáculo. Contudo, ainda que as artes da cena tenham se desenvolvido de formas distintas e regidas por leis muito diferentes em culturas não europeias, por conta dos processos colonizatórios, o ideário europeu de teatro alcançou influência em variados continentes e seus países - como é o caso da América Latina e do Brasil, que mesmo possuindo diversas culturas e povos, se verifica uma forte predominância da cultura teatral europeia.

No teatro ocidental, segundo Torres (2007), antecedendo às práticas modernas de encenação, existiu a figura do ensaiador e do diretor. A atuação do ensaiador, altamente presente até meados do séc. XIX, estava apoiada na sacralização do texto e das peças escritas, e seu trabalho estaria submisso à função de tornar o fazer teatral voltado ao fomento da prática do teatro comercial de entretenimento, com respeito absoluto às intenções do dramaturgo a às ações indicadas pelas rubricas. Com o surgimento do naturalismo, no final do século XIX e início do século XX, e com a busca por uma

4º Encontro Anual de Extensão Universitária
CIÊNCIA, INTERNACIONALIZAÇÃO E FRONTEIRAS NA SOCIEDADE
CONTEMPORÂNEA

atuação e dramaturgia voltada à verossimilhança do cotidiano nos palcos, o diretor ascende com a função de auxiliar o ator a “estudar o homem, na tentativa de reproduzir sobre o palco, da forma mais verossímil possível, o seu comportamento em situações dramáticas” (TORRES, 2007, p.115-116). Logo, o diretor, além de promover o ensaio dos atores, agora direcionava de maneira provocativa a atuação destes.

A figura do diretor se mantém consagrado até a segunda metade do século XX, porém, neste período surge também o que chamamos de encenador moderno. Diferente do diretor, que apenas experimenta as diversas possibilidades da montagem de uma dramaturgia através da atuação dos atores, o encenador vai além ao tecer uma nova obra de sua autoria. Isto significa que, mesmo que o encenador parta de um texto escrito, o seu processo criativo garante uma intencionalidade criativa no conjunto da obra quando finalizada, por meio da manipulação criativa consciente de todos os recursos cênicos a sua disposição, tais como iluminação, cenografia, sonoplastia, figurinos, atuação dos atores, etc (TORRES, 2007). Entretanto, há encenações que não partem necessariamente de peças escritas, pois “encenar significa colocar em cena experiências, visões, linguagens e posturas políticas” (OLIVEIRA, 2018, p.161), e a encenação a partir do século XX já não é mais dependente do texto literário como demandava a tradição teatral ocidental até então.

Sabendo que o teatro brasileiro possui encenadoras contemporâneas tão relevantes quanto as pioneiras citadas, o projeto *Mulheres Encenadoras* apresentou em cada vídeo produzido, ao longo de quatorze semanas, a história e o trabalho de algumas dessas talentosas profissionais e suas conquistas na direção teatral brasileira, dialogando sobre a trajetória de Bibi Ferreira, Henriette Morineau, Maria Sylvia Nunes, Denise Stoklos, Bia Lessa, Christiane Jatahy, Maria Thaís, Cíbele Forjaz Simões, Daniela Thomas, Luh Maza, Renata Carvalho e Grace Passô. Desta forma, a ação buscou colaborar para que essas e outras profissionais se tornem referências cotidianas no meio teatral.

2. Metodologia

A ação *Mulheres Encenadoras* teve como objetivo fomentar o debate público sobre a inserção da mulher encenadora no cenário teatral, condição artística fortemente afetada pelo machismo estrutural (OLIVEIRA, 2018). A presente ação foi pensada, portanto, considerando esse cenário de exclusão, visando a promoção do debate público acerca do tema e o compartilhamento com o maior número de pessoas do trabalho de mulheres encenadoras atuantes no cenário teatral brasileiro.

Para isso, foi aberto um perfil no *Instagram* (@mulheres_encenadoras) onde foram postados semanalmente vídeos e postagens de textos e imagens informativas,

4º Encontro Anual de Extensão Universitária
CIÊNCIA, INTERNACIONALIZAÇÃO E FRONTEIRAS NA SOCIEDADE
CONTEMPORÂNEA

compartilhando o trabalho de 13 encenadoras brasileiras, além de um curso ministrado de forma inteiramente remota sobre o tema. No perfil da ação no *Instagram*, a cada semana era abordada a trajetória na encenação de uma artista, por intermédio de postagens no estilo “cinco fatos sobre a encenadora” e um vídeo sobre sua trajetória e poética, sempre com linguagem didática e acessível, porém, com conteúdos provenientes de pesquisas acadêmicas teóricas sólidas.

3. Discussão dos resultados

Foram realizados 14 vídeos, sendo o primeiro de apresentação do projeto e os seguintes seguiram a ordem de artistas supracitada, que juntos acumularam 3.067 visualizações, e 26 postagens informativas sobre o funcionamento da página e a série semanal de cinco fatos sobre cada encenadora, possuindo 170 seguidores (dados coletados do dia 10/03/2021 ao dia 26/07/2021).

Buscando alinhar a ação à pesquisa metodológica do ensino de teatro em ambientes virtuais que vêm sendo desenvolvida pelo PEPT, ocorreu também a realização do curso “Mulheres na Encenação”, que teve como objetivo o desenvolvimento de características artísticas e criativas das participantes quando no papel de encenadoras, visando a encenação de uma cena curta de teatro virtual. O processo criativo ocorreu por meio de encontros *onlines* semanais, do dia 02/06/2021 ao dia 04/08/2021, na plataforma Google Meet, onde foram abordados conteúdos teóricos e práticos que utilizem majoritariamente outras mulheres como referenciais poéticos.

3. Considerações Finais

Para que o teatro seja valorizado conforme desejamos, é preciso criar demanda para esta compreensão, é preciso que ocupemos os espaços físico e virtual. A humanidade necessita relacionar-se com a arte para ser capaz de elaborar outras realidades possíveis e assim, consequentemente, desenvolver-se. (OLIVEIRA, 2020, p.76)

Reconhecendo a necessidade de dar continuidade às ações extensionistas em teatro nesse longo período de suspensão das atividades presenciais, o projeto de extensão *Práticas de Encenação e Pedagogia do Teatro* (PEPT) se voltou à pesquisa e desenvolvimento de ações de extensão inteiramente remotas. As metodologias adotadas tiveram como base as redes sociais e plataformas digitais de comunicação, sobretudo o *Instagram* e o *Google Meet*, com foco em distribuição de conteúdos relativos ao teatro provenientes de pesquisas acadêmicas e a realização de cursos.

4º Encontro Anual de Extensão Universitária
CIÊNCIA, INTERNACIONALIZAÇÃO E FRONTEIRAS NA SOCIEDADE
CONTEMPORÂNEA

Reconhecendo a desvalorização e resistência existente no âmbito social de mulheres ocupando funções que detém poder, é possível afirmar que essa mesma inclinação pode ser encontrada quando uma mulher resolve exercer a função de encenadora em um processo de criação teatral, visto ser uma função que envolve coordenação de grupos e senso de liderança. O impacto disso resulta na seguinte realidade: quando inseridas no teatro, se constata que mulheres eram e ainda são vistas, na maior parte das vezes, como as grandes estrelas das peças somente em cima dos palcos, na atuação, não recebendo incentivo ou valorização suficientes ao trabalho das mesmas quando nas funções de bastidores, seja em cargos técnicos - iluminação, sonoplastia, entre outros - ou em coordenação e direção de grupos e peças teatrais (OLIVEIRA, 2018). Desta forma, Oliveira (2018, p. 160) destaca ser “necessário dessacralizar uma tendência redutora e preconceituosa, imposta à artista, de que as funções de autoridade, técnica e coordenação no teatro não são destinadas à mulher”.

Para que tal situação se reverta, é necessário, portanto, romper com os paradigmas e imaginários intolerantes em relação às mulheres em cargos de liderança, e que acometem também a forma como são vistas e tratadas quando atuam em funções relacionadas à encenação, dessacralizando “uma tendência redutora e preconceituosa, imposta à artista, de que as funções de autoridade, técnica e coordenação no teatro não são destinadas à mulher” (OLIVEIRA, 2018, p.160).

4. Referências Bibliográficas

OLIVEIRA, Leticia Mendes. (In)visibilidade e empoderamento das encenadoras no teatro brasileiro. Florianópolis: *Urdimento*, v.3, n.33, p. 157-173, 2018.

OLIVEIRA, Maksin. Ação diante do intempestivo: o posicionamento necessário do ensino de teatro em tempos de isolamento social. *Rebento*, São Paulo, n. 12, p. 69-84, jan - jun 2020.

PAVIS, Patrice. *A Encenação Contemporânea: origens, tendências e perspectivas*. São Paulo: Perspectiva, 2013.

TORRES, Walter Lima. O que é direção teatral?. *Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas*, v. 1, n. 9, p. 111-121, 2018.